



OCORRÊNCIA DO ÁCARO-BRANCO, *POLYPHAGOTARSONEMUS LATUS* (ACARI: TARSONEMIDAE), EM JAMBU, *SPILANTHES OLERACEA* (ASTERACEAE), NA REGIÃO DE MANAUS, AMAZONAS

Autores:

Geraldo José Nascimento de Vasconcelos (Rua das Enviras, 174 Residência Coroado Manaus/AM 69082664 gjnvasconcelos@yahoo.com.br Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), Sabrina Cruz de Lima (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias), Neliton Marques da Silva (Universidade Federal do Amazonas/Faculdade de Ciências Agrárias)

O jambu, *Spilanthus oleraceae* L., é uma planta herbácea nativa da Amazônia pertencente à Família Asteraceae. Seu cultivo é amplamente difundido, como hortaliça folhosa, por pequenos produtores em vários municípios da região Norte do país, sobretudo nos estados do Amazonas e Pará. É muito utilizada na culinária local como um dos principais ingredientes de iguarias regionais como o tacacá e o pato no tucupi. Além da utilização na alimentação cotidiana, suas folhas também são empregadas na medicina popular para o tratamento da dispepsia, malária, infecções da boca e garganta, contra a avitaminose C, como antibiótico e anestésico. Tais propriedades são atribuídas ao óleo essencial spilanthol, produzido nas folhas mais tenras. Poucas pragas têm sido constatadas e efetivamente identificadas nesta hortaliça, tais como paquinha (Grylotalpidae), grilo (Gryllidae), lagarta-rosca (Noctuidae) e pulgão (Aphidae), porém a ocorrência é sempre esporádica. O objetivo deste trabalho foi registrar e caracterizar a ocorrência do ácaro-branco, *Polyphagotarsonemus latus* Banks, ocasionando injúrias em folhas apicais de jambu na região de Manaus-AM. As coletas foram realizadas no mês de junho de 2010 em uma área de produção localizada na comunidade agrícola Nova Esperança. Foram coletados os 5 cm apicais de ramo de trinta plantas. O material foi encaminhado para o laboratório onde os ácaros foram montados, identificados e quantificados. Foi constatada uma quantidade média de 32 ± 11 ácaros (larva+"pupa"+adulto) por ramo. As folhas infestadas ficam rígidas e com as bordas recurvadas para baixo, dando um aspecto de encarquilhamento, a coloração na superfície adaxial fica verde brilhante e na superfície abaxial surgem manchas de coloração bronzeada. As folhas assim atacadas ficam pequenas e com aparência imprópria para a comercialização. Embora não haja nenhum produto registrado para o controle de *P. latus* em jambu, este está sendo feito através de aplicações de acaricida a base de Abamectina na dose de 30 mL do produto comercial para 100 L de água, com 15 dias de carência. Devido ao aumento do cultivo de jambu em condições semi-protegida, é provável que esta praga se alastre na região, exigindo novas táticas de controle.